

ANNES, Jacqueline. Desenvolvimento de uma metodologia de manufatura consciente para micro, pequenas e médias empresas industriais. Dissertação de mestrado. PPGEM/UFRGS - Porto Alegre. 2003.

BAUDRILLARD, Jean. O Sistema dos Objetos. Editora Perspectiva, 4^o Ed., São Paulo, 2004.

FERRANTE, Maurício. Seleção de Materiais. Editora da UFSCar, São Carlos - SP, 1^o ed. 1996.

KINDLEIN JUNIOR, Wilson. SILVA, Everton A., ETCHEPARE, H. D., HAUEMSTEIN, D. M., PEREIRA, C. A., CASSEL, G. P., Implementação de uma “Biblioteca de Materiais” no estado do Rio Grande do Sul. Revista Tecnologia e Tendências. Novo Hamburgo - RS: , v.1, p.65 - 71, 2002.

KUNZLER, Lizandra S. Q. KINDLEIN JÚNIOR, Wilson. CHYTRY, Silvia. Percepção Tátil: Um valor importante na seleção de materiais para o Design de novos produto. Revista Estudos em Design. Vol.9 - N^o3, 2001.

MANZINI, Ezio. A matéria da invenção. Editora Centro Português de Design. Portugal, 1993.

SILVA, Everton Amaral da. Um Sistema Informacional e Perceptivo de Seleção de Materiais com Enfoque no Design de Calçados. Dissertação de mestrado. PPGEM/UFRGS - Porto Alegre. 2005.

SILVA, Everton Amaral da. A Seleção de Materiais na Inovação de Desenvolvimento de Novos Produtos.. Monografia (Agentes de Inovação e Difusão Tecnológica) - Universidade de Caxias do Sul. 2001

WALTER, Yuri; MARAR, João Fernando; ALENCAR, Francisco de; FERRANTE, Maurizio Design e Seleção de Materiais: A possibilidade e a necessidade de um sistema informacional. VI Congresso brasileiro de pesquisa e desenvolvimento em design. São Paulo - FAAP, 2004.

* Designer Industrial; Magíster en Ingeniería Ambiental; Centro Universitário Feevale; Brasil; 2005.

Moda e imagem: Para além do vestuário (a082)

Syomara dos Santos Duarte Pinto*

Este trabalho é parte da dissertação resultante de um projeto de pesquisa de mestrado. Tem como objetivo apresentar uma evolução da estética da moda a partir da industrialização, o que influenciou outros campos de atuação como o design, a arquitetura e o urbanismo. A moda desde à época medieval possuía características de diferenciação, especialmente das classes com maior poder e riqueza em relação às classe menos favorecidas. Os processos e adventos surgidos a partir revolução industrial incrementaram a sociedade em relação à comunicação, aos meios de transporte e à tecnologia da construção. Apoiados pela indústria proporcionaram um salto nas relações sociais e na ocupação dos espaços, estimulando o viver em núcleos urbanos. Tal industrialização proporcionou também o desenvolvimento da indústria do vestuário. Logo em seguida a este advento surgiu na França um grupo exclusivo praticando a moda

em alto estilo, denominado alta costura, o que com seus padrões elevados foi mais um campo de diferenciação da moda em sua história. A inspiração da alta costura para a confecção industrializada proporcionou o surgimento de estéticas que influenciaram também as estratégias de exposição de produtos e a publicidade, bem como as grandes lojas e galerias. Desse modo, os dois adventos, a moda industrializada e a moda exclusiva das grandes *maisons* inauguram um ciclo de substituições estéticas que alimentou por décadas o sistema da moda, fazendo com que essas novidades, surgidas das constantes substituições, influenciassem não apenas o setor de vestuário, fazendo com que outros setores, conscientes ou não, substituíssem seus produtos, baseados num obsoleto que talvez nem existisse, mas que foi instituído a partir do momento em que se criava “o novo modelo”. Essa substituição hoje faz parte não apenas nos setores ligados à moda, mas o design se vale dela para o lançamento das novidades e a arquitetura corporativa, com museus, lojas e bancos, apura seu senso estético e de comunicação e a cidade ganha ares renovados a cada surgimento de fachadas refeitas, contribuindo para o surgimento de uma moda urbana.

* Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará. Mestra em Arquitetura e urbanismo pela Universidade de São Paulo.

Modelaje para vestuario (a083)

Propuesta metodológica para la enseñanza de Modelaje y Técnicas de Interpretación en Confección Industrial.

Daiane Pletsch Heinrich*

El presente estudio es resultado de investigaciones realizadas y aplicadas en sala de clases en las disciplinas de Modelaje del Curso de Diseño de Moda y Tecnología del Centro Universitario Feevale, culminando en la edición de un libro norteado por los descubrimientos y percepciones de la docente e autora, aliados a su experiencia práctica.

El Modelaje industrial para vestuario envuelve contenidos extremadamente prácticos apropiándose de una comprensión lógica y aplicando técnicas algunas veces temidas por los alumnos de los cursos de moda, de una manera general. Con el objetivo de facilitar el aprendizaje y agudizar el raciocinio para el Modelaje y confección industrial de productos para vestuario, la metodología propone, inicialmente, la comprensión de la anatomía femenina, masculina e infantil (con principios ergonómicos), seguida de trazados de los moldes básicos, y, por fin, de la aplicación de técnicas específicas para la alteración en el Modelaje dentro de las particularidades de cada modelo. Todos los procesos mencionados se basan en Modelaje de piezas para tejidos planos.

El trabajo inicia situando el Modelaje en dos etapas principales en el proceso productivo industrial para confección: El trazado del molde para pieza-piloto, a fin de que se le pruebe y sea aprobada y, luego, la